

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira

EDITOR—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 12 de Outubro de 1922

N.º 29

A que visam os monarquicos ?

Temos um grande respeito pelas ideias dos outros ainda mesmo quando estejam na mais absoluta opposição ao credo politico que sempre professamos.

Reconhecemos aos inimigos do regime a faculdade, que as proprias leis do paiz lhe não recusam, de se organisarem politicamente, desde que não ofendam os principios de direito publico portuguez e respeitem as doutrinas estabelecidas na lei fundamental da Republica.

E, posto isto, não devemos estranhar, debaixo dos pontos de vista expostos, que eles se preparem para a proxima lucta eleitoral, por quanto a liberdade de voto é uma das aspirações nacionaes bem caracterizada nas leis do paiz.

Mas o que nós não comprehendemos é o fim a que visam os monarquicos, sendo certo como é, que hoje, pelo progressivo desenvolvimento das ideias, só os sistemas republicanos, na sua constante e evolutiva transformação, dão aos povos contemporaneos, seguras garantias de estabilidade e firmeza.

O espirito da era em que vivemos, impõe as Democracias d'uma forma bem clara e bem evidente, e os movimentos revulsivos de caracter politico que os povos são obrigados a praticar em determinados momentos da sua vida historica, representam um fenomeno de incontestavel feição social determinado por uma corrente colectiva de ideias que se vaõ transmitindo de povo para povo, adaptando-se às conveniencias e às aspirações nacionaes.

Ora sendo assim, como é um facto, não sofre duvida alguma que a Republica gira n'uma orbita muito superior aos principios monarquicos, perfeitamente desactualisados, gastos e cançados pelo periodo longo em que dirigiram a politica da Europa, hoje completamente dominada pelos regimes republicanos que, pelo valôr intrinseco das suas doutrinas, teem saído victoriosos do embate tremendo de luctas de que o mundo tem sido teatro n'estes ultimos anos.

As Republicas, são, presentemente, os sistemas politicos que mais se coadunam com o espirito da epoca, que melhor correspondem á soma de aspirações de liberdade e emancipação de direitos que os povos exigem, e que mais amplamente satisfazem os desejos legitimos das suas almas e das suas inteligencias.

E, tanto assim é, que as monarchias fortes e prosperas como a Inglaterra, a heroica e valente Belgica e a nossa vizinha Hespanha, mantem o seu predominio, porque os seus chefes de Estado, praticam uma politica perfeitamente democrata, fóra dos rigidos e opressores processos da antiguidade.

Provado está de sobra, que os regimes monarquicos tiveram a sua epoca resplendente e brilhante em tempos idos, em que satisfaziam a plenitude dos desejos dos povos; mas agora faliram, porque a ascensão de ideias e aspirações dos nossos dias tornaram-se incompativeis com esses arcaicos sistemas politicos, e só nas Democracias encontram a sintese certa e segura que pode dar realidade absoluta ao dogma doutrinario que domina o mundo inteiro.

E quando estas rasões, fossem ainda, por um espirito de faciosismo, postas de lado, e encarassemos de frente a situação economica e social portugueza, adquiririamos a certeza de que uma simples mudança de instituições, fazendo que o paiz regressasse ao que já foi, era sufficiente para debelar a crise que nos afecta?

Não. Positivamente que não era, porque as dificuldades que apoquentam a vida do paiz são o resultado da convulsão economica que se vem operando em todo o mundo e que o grande conflieto europeu trouxe á superficie na dura, fria e inteira realidade das coisas.

Alem d'isso, o resto, o residuo dos velhos homens de governo do regime deposto, tem desaparecido, depois de darem provas bem cabaes d'uma administração perdularia, imperdoavel mesmo, n'essa epoca em que o paiz não atravessava a crise afflictissima que vive actualmente, e sobre a qual, a despeito de tudo, tem triunfado sempre, embora isso pese aos seus detractores.

Ninguem alimente duvidas, por isso, sobre a victoria da Republica, porque só ella pode salvar o paiz da ardua lucta em que se debate.

A opposição dos monarquicos, n'esta hora de responsabilidades bem serias para a Patria, não tem justificação possivel e não pode visar outra coisa que não seja crear uma atmosfera de desassocego, alimentando a inquietação que afflige a alma nacional.

Outro fructo não colhem da sua attitude, podem disso ter a certeza, porque a Republica, alem de estar integrada no espirito do nosso povo, tem os seus fanaticos que por ella se sacrificam até á morte, o que já não succede com os monarquicos portuguezes.

TROYAS

De Afonso Gorki

*Diem que ao longe se esquece;
Eu, porem, não penso assim:
Se ao longe estou mais parece,
Que te sinto ao pé de mim.*

*Uma casa sem mulher
E' um fogão sem brazeira:
Ninguem se pôde aquecer,
Sem ter lume na lareira.*

*O meu sér vive cativo,
Cativo do teu olhar.
Teus olhos são lume-vivo.
Onde os meus se vão queimar.*

Barcelos—1922

Cooperativa de Barcelos

Depois d'um artigo aqui publicado em que comentavamos alguns dos actos da actual direcção d'esta prestantissima instituição suggestivos pelas apreciações pouco satisfatorias que publicamente ouviamos, tive-

mos uma conversa com alguns dos seus directores que a proposito e para illucidação, nos explicaram o motivo da sua attitude.

Disseram-nos que o aumento sucessivo do preço dos generos foi originado no facto de pretenderem evitar a immediata e completa extração de determi-

nados generos nas grandes quantidades; tornar mais suave aos socios o augmento gradual, afim de não estranharem o preço elevado porque tem de sêr posto á venda, de futuro, qualquer genero comprado á rasão do cambio actual; e indemnizar-se de prejuizos que a "Cooperativa," tivera em transações anteriores, motivadas pelas constantes e variaveis oscilações de preços das casas fornecedoras. No entanto, e apesar de todos os contratempos, procuraram e procuram ainda, presentemente, vender sempre a preço inferior ao do commercio local e generos de qualidade garantida sob todos os pontos de vista como é da missão d'uma "Cooperativa," e como se tem feito.

Alem d'isto tambem contribuiu para que fosse tomada esta orientação, a circumstancia da concorrência aos generos vendidos na "Cooperativa," ser feita pelos não socios, a quem os socios, contrariando os seus proprios interesses, emprestam as suas cadernetas, tornando, por isso mesmo, absolutamente impossivel a fiscalisação, pois nem a direcção nem os empregados da "Cooperativa," podem conhecer os familiares, creadas e jornaleiras de todos os socios.

Outro ponto criticado tem sido o deposito a praso, de trinta e tal contos, feito no Banco de Barcelos; mas a isso não se pode chamar um acto de péssima administração somente porque as casas commerciaes, geralmente, tem todo o seu capital em depositos á ordem, porquanto essas casas tem capitales enormissimos, ao passo que a "Cooperativa," lucta com essa dificuldade que é a principal. Mas se esse capital está depositado a praso, pode ser levantado em qualquer altura, desde que o juro a receber seja o de capital á ordem. E sempre que á "Cooperativa" convenha qualquer transação tem credito aberto n'esse mesmo Banco, além da generosa oferta do sr. D. José Domenech que empresta á "Cooperativa," as quantias precisas, sem juro, para qualquer negocio urgente. Alem d'isso a depressão da nossa moeda e a oscilação

cambial tornam, enormemente, arriscados os contractos de character commercial, e a direcção da "Cooperativa," não quer a responsabilidade do fracasso d'um negocio, tanto mais não tendo esta instituição, presentemente, uma extração de generos tão consideravel que impuzesse transações assim arriscadas. O que não quer dizer que se não efectuem as compras indispensaveis para garantir aos socios os generos a preço mais favoravel que o do commercio local.

Quanto ao ter-se vendido uma quantidade de assucar, o que parece tambem causou reparos, é porque se estava a estragar e a despesa com a sua refinição trazia, n'essa altura, um augmento de preço que tornava esse genero mais caro bastante do que o commercio o estava vendendo ao publico. E essa venda só resultou lucrativa para a "Cooperativa," pois o seu preço foi superior a aquele porque os negociantes o estavam vendendo. Porem, o principal motivo d'esta transação consistiu na troca de assucar por arroz, genero que estava quasi esgotado n'essa ocasião e que fazia uma falta enorme por ser um dos que tem maior extração.

Por fim a direcção mostrou-nos todo o empenho de que está possuida para satisfazer os desejos dos socios, contribuindo, tanto quanto possivel, para a prosperidade d'esta instituição, e procurando realizar grandes economias como fez já no pessoal que foi reduzido de 8 para 4 empregados. O seu mais intimo desejo é que os socios procurem sempre defender os interesses da "Cooperativa," e que, quando ouvirem alguma critica, busquem informações directas a qualquer dos seus directores, para assim desfazerem erradas interpretações.

Satisfeitos com esta explicação que gentilmente nos foi fornecida, mui sinceramente afirmamos a nossa disposição de concorrer sempre na medida dos nossos esforços para o engrandecimento da "Cooperativa," instituição de que fomos um dos fundadores.

Incendio

Esboço de grave conflito

Na sexta-feira passada, depois de anunciado o sinal de incendio e pedidos os devidos socorros para uma casa situada á rua de S. Vicente, d'esta villa, compareceram os bombeiros de Barcelos e tambem os Barcelinhos. Chegado ali o intelligente Inspector de Incendios, sr. Manoel Pereira Esteves, immediatamente procedeu a um reconhecimento, verificando não ser preciso o concurso dos bombeiros por o incendio estar extinto.

N'esta altura, notou que os bombeiros de Barcelinhos sem que lhe tivesse transmitido a mais pequena ordem de serviço, tinham desmontado uma bomba, procedido á montagem de escadas e posto uma agu-lheta a funcionar.

Surprehendido com tal attitude e estranhando até a sua comparencia na zona da vila em que lhes é defezo fazer serviço segundo o regulamento municipal e por ordem do chefe do distincto, determinou a suspensão do acto que estavam a praticar. As suas ordens, apesar da superioridade da sua qualidade de Inspector, não foram acatadas, continuando os bombeiros de Barcelinhos na mesma orientação.

D'este gesto que revela consciente desobediencia, não só ás determinações do sr. Governador Civil como ás do illustre Inspector de Incendios, ia resultando um grave conflito entre os elementos que compoem as duas Associações, a que a calma e a intelligente serenidade do sr. Manoel Pereira Esteves, poz termo com palavras suávorias mas energicas, exigindo que algum dos graduados dos bombeiros barcelinenses assumisse a responsabilidade do desacato cometido, o que assim succedeu.

Depois que estão perfectamente delimitadas, pelo regulamento municipal pela auctoridade superior do districto, as zonas em que é permitido a cada corporação fazer serviço, achamos extraordinario e perigoso mesmo, que essas ordens sejam transgredidas com menos preço pelo principio da auctoridade.

Uma attitude assim tomada só por capricho pessoal ou como sinal de protesto contra os snrs. Governador Civil, Administrador do concelho e Camara Municipal alem de impropria d'uma corporação, representa um acto de tão seria gravidade que pôde muito bem ocasionar a dissolução ou suspensão de serviços da colectividade que o pratica.

Acresce ainda que é, igualmente espantosa a falta de cumprimento das determinações impostas pelo sr. Inspector de Incendios, por quanto só ele, e mais ninguem, é que tem a competencia, legal, official e tecnica para dispor, re-

gular e determinar o serviço a fazer.

É preciso que fique ausente no espirito de todos que a prioridade na chegada ao local de incendio, não se subrepõe, (pois seria um contrasenso), á forma, ao material, á montagem de serviço de ataque, que exclusivamente cabe ao sr. Inspector de Incendios, que é quem avalia a gravidade do sinistro, o material de que é preciso usar e a competencia tecnica de cada corporação, etc, etc.

Nós julgamos da maxima conveniencia que se evitem conflitos que podem dezaulorar uma lucta sangrenta, mas de modo algum podemos admitir desrespeitos ao principio da auctoridade bem como ao intelligente Inspector de Incendios que deve merecer a todos os barcelenses sem excepção a mais alta e a mais nobre consideração.

Este acto dos bombeiros de Barcelinhos, colocou a sua corporação n'um difficil e deprimente situação, porque a sua insistencia em, transpor aquilo que lhe foi imposto por quem de direito, não se vence com gestos violentos nem com desrespeitos ás autoridades e ás suas determinações. Devem ter bem presente que a auctoridade administrativa local, está acima de todas as desavenças e só ella tem de prever ao modo de debelar os sinistros e de manter rigorosamente, custa a quem custar, a ordem publica.

E quando, porem, os bombeiros barcelinenses se não conformem com as determinações das respectivas auctoridades, apelem ou recorram para os tribunales competentes; mas até lá respeitem o que ha estabelecido se querem, efectivamente, provar que não trazem em vista um objectivo de revindicta ou de retalições pessoais.

Aos nossos hombeiros, o preito da nossa admiração pela disciplina, pela cordura, e pela correção com que souberam manter-se durante o decorrer do conflicto.

Cobrança

Estão em cobrança os recibos do primeiro semestre, deste semanario, que terminou no ultimo numero, motivo por que pedimos aos nossos estimados assinantes a fineza de os satisfazerem logo que possam, afim de nos facilitarem o serviço de administração, favor que desde já muito agradecemos.

PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

Largo da Porta Nova, 46

BARCELLOS

A nossa carteira

Aos contribuintes

Todos os contribuintes sujeitos ao imposto que incide sobre o valor de transações, ultimamente creado pela lei n.º 1368 de 21 do passado mez de setembro, que queiram aproveitar-se da faculdade que lhes é conferida pelo § unico do artigo 6 da referida lei que estabelece o regime de avencas, devem apresentar as suas propostas na Repartição de Finanças, pois do contrario são obrigados pela força do citado § e art. 6 ás declarações ahí estipuladas.

—Tambem em conformidade com a lei referida, podem os contribuintes reaver as quantias pagas, no ano corrente, de contribuição sumptuaria devida pelo valor locativo das casas de habitação ou pedir a anulação das ainda não pagas, desde que apresentem o respectivo requerimento na Repartição de Finanças.

Tentativa de suicidio

Por motivos intimos, tentou suicidar-se lançando-se da ponte ao rio Cavado, o sr. Abel Batista da Silva, funileiro, d'esta vila, que foi corajosamente salvo por elementos pertencentes ao «Corpo de Salvação Publica Barcelinense», que depois o conduziram para a sua Associação onde lhe prestaram os primeiros socorros. Este acto é digno dos maiores elogios e merece toda a nossa simpatia pela abnegação que revela e pelo principio de humanidade que representa.

Batisado

Na freguezia de Santa Marinha da Portela, concelho de Famalicão batisou-se uma creancinha filha do sr. capitão Joaquim de Faria, que recebeu o nome de Maria Adelia, sendo seus padrinhos a avó paterna e o avó materno.

Donativo

O «Corpo de Salvação Publica Barcelinense», recebeu um donativo de mil escudos, que generosamente lhe foi oferecido pelo nosso patricio sr. Alberto da Silva Medros, auzente no Rio de Janeiro.

Eleições

Por um decreto de ha dias, foi alterado o dia designado para as proximas eleições administrativas, sendo agora marcadas para 26 de novembro proximo.

Alberto Esteves

Apesar da doença que gravemente o tem affligido, parece que se vão acentuando d'uma maneira bastante satisfatoria as melhoras d'este nosso mui querido amigo com o que sinceramente nos regosijamos.

Pelo grande respeito em que o temos e pela imensa simpatia e amizade que lhe tributamos, ansiosamente aguardamos o momento feliz de o abraçarmos já completamente livre de perigo.

Cooperativa de Barcelos

Recomenda-se aos ss. socios d'esta Cooperativa que nao deixem de apresentar as suas cadernetas na ocasião de fazerem as suas compras, para evitar que pessoas estranhas, dizendo-se socios, venham utilizar as vantagens a que só estes tem direito, e concorrer para o esgotamento das existencias.

Doentes

Tem passado incomodados de saude a sr.ª D. Herminia Matos Graça, o sr. Fernando Moreira e o sr. Antonio Veloso, estando este ultimo quasi restabelecido.

A todos, sinceramente, desejamos rapidas melhoras.

Serviço do Hospital

No Hospital-da Misericordia, foram receber curativo, que inediata e atenciosamente lhes foi ministrado, Marcelina, filha do sr. João da Espinheira, com a perna direita esfacelada, por lhe ter passado por cima a roda d'um carro; Joaquim Fernandes, de Bastuço S. João, com uma perna fracturada, e Joaquim José d'Oliveira, de Arcuzelo, com contusões varias, provenientes de um desastre quando andava a carregar tôros de pinheiro.

Sopa dos Pobres

Esta importante e caridosa instituição recebeu de um

anonimo um quarto de feijão amarelo, e da verba de Assistencia publica, distribuida pelo sr. Administrador do concelho, 40\$00 escudos.

Depositario postal

Foi nomeado depositario da caixa postal, em Macieira, d'este concelho, o sr. José da Silva da mesma freguezia.

1.º sargento Luiz P. Gomes

O nosso amigo e correligionario sr. Luiz Pedroso Gomes, acaba de ser colocado em Braga, no Regimento de Infantaria n.º 29, a seu pedido e por conveniencia de familia. Estimando imenso que ali continue a merecer o respeito e consideração que entre nós soube conquistar, d'aqui lhe enviamos os mais intimos cumprimentos de despedida, desejando-lhe enormes felicidades de que é merecedor.

Pedida em casamento

Para o nosso amigo sr. José de Araujo Torres, digno empregado no cartorio do 2.º officio, foi pedida em casamento, pelo sr. Dr. Matos Graça, a menina Maria Graçinda Alves de Carvalho, filha do sr. Agostinho Alves de Carvalho, industrial d'esta vila.

Aquele nosso amigo desejamos imensas felicidades, no proximo enlace, pois é d'isso bem merecedor, pelas suas bellas qualidades, pelos dotes de coração que o distinguem e pela sua alma bondosa que o tornam estimado e querido de toda a gente mais distincta da nossa terra.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

5 de Outubro

Conforme aquilo que tinhamos previsto as festas comemorativas desta data gloriosa para a alma nacional, foram este ano, na nossa vila, duma pobreza e dum abandono que feriu a sentimentalidade dos verdadeiros republicanos.

Muito nos custou essa falta de patriotismo indesculpavel, tanto mais que muito a tempo aqui chamamos a atenção do Municipio e dos republicanos para a organização duma comissão que levasse a efeito os festejos a realizar nesse dia.

Tudo se limitou á solenidade official determinada

pôr lei, e á insignificancia d'uma banda de musioa a tocar pelas ruas e à noite no jardim publico.

Todas as dificuldades e as tristes agruras que a Republica atravessa não podem jamais fazer esquecer o dia solemne e altivo da sua preclamação; por isso mesmo, que essa data devia ser avivada no espirito publico com uma homenagem festiva, indispensavel ao estímulo nacional. Que a responsabilidade fique pois a quem pertence,

Nomeação

Por despacho do Ministerio do Comercio, foi nomeado distribuidor supranumerario, para esta vila, o sr. Antonio Forte, a quem apresentamos parabens.

Sport

No passado domingo teve lugar, em Famalicão, um desafio de foot-ball entre o «Famalicense Sport Club», e a «União Foot-Ball Barcelinense», que decorreu entre o mais vivo entusiasmo, mostrando os elementos que compunham o grupo da União um raro e intelligente conhecimento desse jogo, havendo-se com uma técnica digna dos maiores elogios.

Falecimentos

Na freguezia de Vilar de Figos, faleceu a sr.ª D. Antonia Maria da Silva, mãe dos srs. José e Avelino Gomes de Sousa, negociantes da nossa praça.

—Em Oliveira, o sr. João Fernandes Azeite.

—Manoel Pereira, de Viatodos.

—Maria da Conceição Lopes da Silva, da Magdalena.

—Thereza da Silva, de Rio Covo Santa Eugenia.

—Manoel Thiago de Figueiredo Dantas, neto do sr. Manoel Dantas.

—Domingos Martins da Costa, de Perelhal.

—Justino Fernandes, de Pereira.

—Joaquim da Silva, de Arcuzelo.

—José Antonio Alves de Mattos, de Villa Cova.

A todas as pessoas em luto os nossos pesames.

ANNUNCIOS

PERDEU-SE

Desde Barcelinhos á Estação do Caminho de Ferro perdeu-se uma pulseira e uma medalha de ouro, pertencente a Jayme Real, pedindo-se á pessoa que encontrasse esses objectos, a fineza de os entregar, que receberá alvissaras.

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarrimas de uradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povoia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analizadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^o, Limitada

Guimarães & Carvalho

• LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

D^o—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Domènèch—Fabrica de Serração—Barcelos